

200 Cronicas
DN 23.2.49
CM 20.5.54
CR (Bento)

LAVOURA

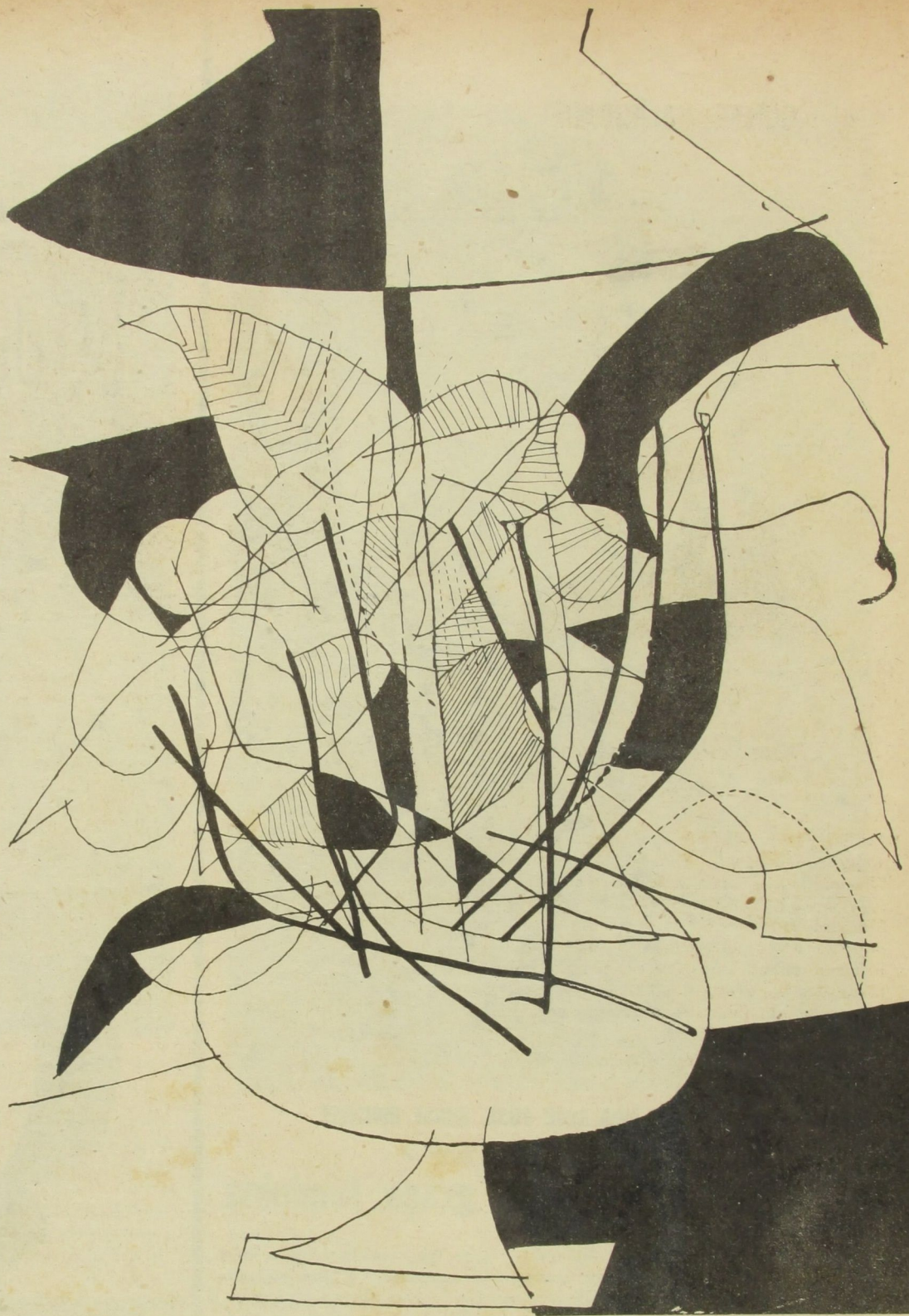
Esse homem deve ser de minha idade — mas sabe muito mais coisas. Era colono em terras mais altas, se aborreceu com o fazendeiro, chegou aqui ao Rio Doce quando ainda se podia requerer duas colônias de cinco alqueires “na beira da água grande” quase de graça. Brocou a mata com a foice, depois derrubou, queimou, plantou seu café.

Explica-me: “Eu trabalho sozinho, mais o menino meu”. Seu raciocínio quando veio foi este: “vou tratar de cair na mata; a mata é do governo, e eu sou “fio” do Estado, devo ter direito”. Confessa que sua posse até hoje ainda não está legalizada: “Tenho de ir a Linhares, mas eu “magino” esse agião...”

No começo não tinha prática de canoa, estava sempre com medo da canoa virar, o menino é que logo se ajeitou com o remo; são quatro horas de remo lagoa a dentro. Diz que planta o café a uma distância de 10 palmos, sendo a terra seca; sendo fresca, distância de 15 palmos. Para o sustento plantou cana, taioba, inhame, aipim, mandioca, milho, arroz, feijão. Disse que uma vez foi lá um homem do governo e proibiu (“empiribiu”) armar fojos e mundéus, pois “se chegar a cair um cachorro de caçador eles mete a gente na cadeia e a gente paga o que não pissui”.

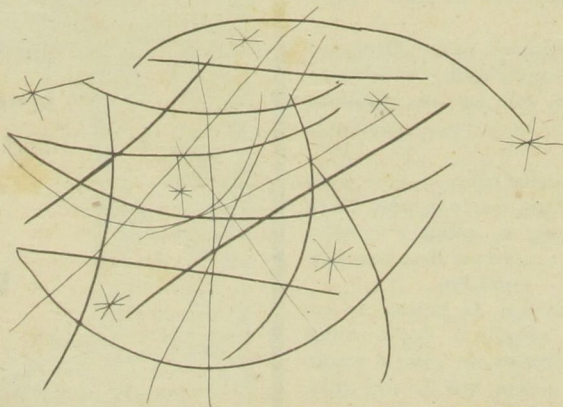
Olho sua cara queimada de sol; parece com a minha, é esse mesmo tipo de feiura triste do interior. Conversamos sobre pescaria de robalo, piaú, traira. Volta a falar de sua terra e desconfia que eu sou do governo, diz que precisa passar a escritura. Não sabe ler, mas sabe que essas coisas escritas em um papel valem muito. Pergunta pela minha profissão, e tenho vergonha de contar que vivo de escrever papéis que não valem nada; digo que sou comerciante em Vitória, tenho um negocinho. Ele diz que o comércio é melhor que a lavoura; que o lavrador se arrisca e o comerciante é que lucra mais; mas ele foi criado na lavoura e não tem nenhum preparo. Endireita para mim o cigarro de palha que estou enrolando com o fumo todo maçarocado. Deve ser de minha idade — mas sabe muito mais coisas.

R. B.



APARIÇÃO DA ROSA

J. CARDOZO



III

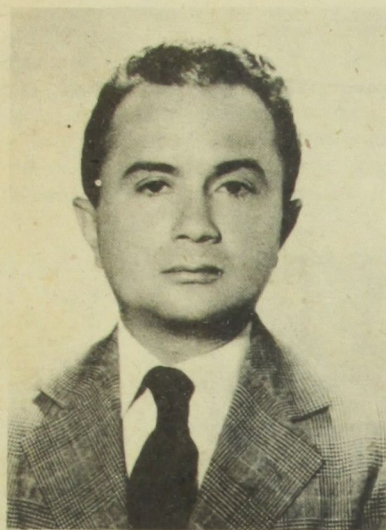
*Nas treliças de ferro de uma ponte,
Das águas sobre o plano movediço
Há um vôo de sucesso e de horizonte...
Flor e flor de mistério e compromisso.*

*O tempo em febre e sede extingue a fonte
Do teu refúgio e do teu claro viço;
Passando vão, vão sós baixando a fronte
Os peregrinos de um sonhar remisso.*

*E quando dos espaços espontâneos,
Em rapidez de sopros litorâneos
De novo a noite vem se aproximando*

*O Frio, o Tenebroso, o Corrompido
Vão reduzindo o cálice ferido
E para sempre as pálpebras fechando.*

GENTE DA CIDADE

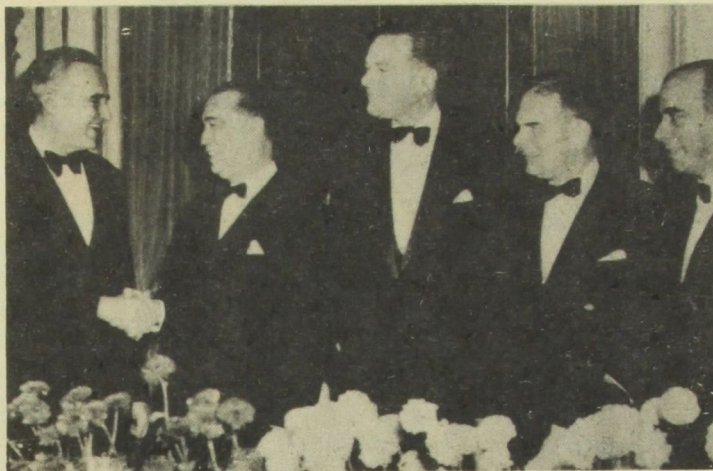


Murilinho Almeida
crooner

MURILO ALMEIDA (para seus ouvintes e amigos, Murilinho) é hoje o mais famoso "crooner" da cidade, atuando todas as noites no "Sacha's", cantando música para dança. Ele jamais imaginou que viria a ser cantor profissional. Quem descobriu sua vocação foi Roberto Seabra que o levou para a **boite**. E lá ele está até hoje, com um bruto cartaz, bastante ajudado pelo seu amigo Antônio Maria que propagou suas qualidades de cantor. Mas, no fundo, Murilinho acha que sua verdadeira vocação é a de fazendeiro e numa fazenda espera morrer um dia. Em matéria de música popular prefere o samba-canção ("Feitio de Oração", de Noel Rosa, é o preferido) mas como canta para baile quase não tem sambas lentos em seu repertório. Ele é o lançador no Rio de um grande sucesso do momento, que todas as noites tem de repetir, várias vezes, no "Sacha's": "Mr. Sand Man". Já cantou, em português, francês e inglês para Ali Khan, Ginger Rogers, Elaine Stewart, Oleg Cassini, Dorothy Dandridge, Duquesa de Devonshire. Confessa, humildemente, que tudo que sabe em matéria de música — interpretação, bossa, pronúncia — deve ao seu amigo Sacha. Dorme pouquíssimo porque acha que a morte é um sono longuíssimo e que não se deve desperdiçar a vida dormindo muito. Gosta mesmo é de camarão e de sal (água do mar, salsugem, etc.). Quer morrer no dia em que não fôr mais chamado de Murilinho e que seus amigos passem a chamá-lo apenas de Murilo. Divide suas amizades em vários tipos: pessoas que ele admira, pessoas que ele atura e pessoas de que ele gosta. Considera-se um preguiçoso. Já recebeu várias propostas para cantar no rádio, excursionar mas nunca arredará pé do "Sacha's" — "eles são muito compreensivos com minha preguiça". Considera a coisa mais desagradável do mundo estar cantando uma canção e, sem que tenha chegado ao fim, o ouvinte pedir bis. O que demonstra que não prestou atenção à interpretação; só à música. Tem criado casos desagradáveis por não reconhecer de dia, na rua, pessoas que conhece à noite, na **boite**. Maranhense, acha a pimenta o principal sucesso da comida nordestina.

Society

IBRAHIM SUED E UM JANTAR EM NEW YORK



No jantar, oferecido pelo Ministro Hugo Gouthier ao sr. Juscelino Kubitschek, o anfitrião conseguiu reunir os dois "big" da política americana e inimigos ferrenhos, sr. Averiel Harriman (à esquerda) e sr. Thomas Dewey (ao lado do anfitrião). No centro o sr. Henry Cabot Lodge, ministro sem pasta de Eisenhower.

A importância de um jantar muitas das vezes não é percebida pelo público que toma conhecimento por uma simples notícia de jornal. Mas, às vezes, um jantar tem grande importância, que pode até influir nos destinos econômicos de uma nação. Um jantar recentemente realizado no Hotel Ambassador, na cidade de Nova Iorque, foi, para o Brasil, de uma importância tão grande que somente no futuro próximo poderemos ter idéia dos frutos que poderão ser colhidos do encontro com os "grandes" dos Estados Unidos e o presidente Juscelino Kubitschek. O anfitrião desse jantar foi o sr. Hugo Gouthier, que desfruta nos "States" de invejável situação pessoal e, graças à sua pessoa, o sr. Kubitschek teve um contato mais íntimo com as maiores figuras da política, da indústria, de Wall Street, do comércio e do jornalismo americanos.

*

Consegui, entre outras coisas, o dinâmico sr. Gouthier reunir na mesma mesa os maiores adversários da política americana, que são os srs. Averiel Harriman, governador do Estado de Nova Iorque, e possível candidato do Partido Democrático à presidência de seu país, e o sr. Thomas Dewey, ex-governador de N. Y., ex-candidato por duas vezes à presidência do maior país do mundo. Todos os Rockefellers também estiveram presentes. Bem como os srs. Clifford Hood (presidente da Steel Corp); Eric Johnson (tzar do cinema senhower); Louis Lochner (presidente da General Electric); Arthur Homer (presidente da Bethlehem Steel); Henry Cabot Lodge (do gabinete de Eisenhower); Louis Lochner (presidente da Overseas Press Club); H. C. Flanagan (presidente da Manufacturers Trust Company) e centenas de outras figuras dos mais variados setores da vida econômica e financeira, dos Estados Unidos. Talvez o grande público não perceba, mas os efeitos desse

encontro, para o Brasil, foi de vital importância, e decididamente pará o Presidente da República do Brasil, empossado no dia 31 de janeiro de 1956. Foi realmente um "big" encontro que o jovem Ministro Hugo Gouthier conseguiu realizar, e, justiça seja feita, graças exclusivamente ao seu prestígio pessoal, que reuniu numa noite um grupo "very kar", em matéria de finanças e economia.

*

"Sangue de Bárbaros" aconteceu em "avant-première" em benefício da Campanha de Combate ao Câncer presidida pela benemérita sra. Carmen Prudente. ● Em maio, vai acontecer em São Paulo uma exposição de flores, com a colaboração da sra. Ernestina Alves Lima, categorizada figura da alta sociedade paulista, e presidente da Sociedade Brasileira de Floricultores. ● A super-super-Mary Kar está usando um novo penteado, que lhe toma seis horas por dia no cabeleireiro. ● Nas poucas vezes em que o Marechal Eurico Gaspar Dutra aparece em público, é sempre alvo de admiração e curiosidade. Na semana passada, o ex-presidente Dutra almoçava com o senador Gilberto Marinho e o sr. Antônio Sanches Galdeano (um dos dez homens mais elegantes do Brasil) no "Bife de Ouro". ● Durante 15 dias, o sr. Pedro Chaves Garcia, foi visto na piscina do Copa, de "short" e tudo. Verão! ● No jantar oferecido pelo sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, em honra do sr. e sra. Ernani do Amaral Peixoto, o violão do sr. Dorival Caymmi aconteceu com decisão. Entre os presentes, o "General" José Maria de Alkimin, o Embaixador e sra. Francisco Negrão de Lima e o mais jovem deputado brasileiro, sr. Olavo Drumond. ● O sr. João Pacheco Chaves anuncia para breve uma surpresa. ● E hoje é só. Como sempre contra o monopólio da Petrobrás.